

6 GLOBO

Declarações de Raul Pila

6-11-50

A emenda parlamentarista deverá ser apresentada, na Câmara, 2.^a-feira, assinada pela maioria absoluta dos deputados. O Sr. Raul Pila foi ouvido, hoje pelo O GLOBO e mostrou-se disposto a aceitar uma composição em tórno da matéria. Com essa composição, julga-se que a emenda terá possibilidades de ser aprovada, uma vez que o PSD nela estaria interessado.

São do seguinte teor as declarações do Sr. Raul Pila:

— A emenda parlamentarista, tal como esta redigida, prevê a sua aplicação imediata, como é natural, mas estabelece um período de transição, para que o presidente eleito pelo sufrágio popular termine o seu mandato. Há, naturalmente, os que prefeririam que, votada agora, a reforma só começasse a vigorar depois de esgotado o mandato do Sr. Juscelino Kubitschek. Eu não tomaria a iniciativa da composição, entre outros motivos porque ninguém seria mais prejudicado por ela do que o Presidente, que, com a reforma, teria uma solução cômoda e útil para a sua dificultosa situação política. Em todo o caso, esta é uma questão que a mim diretamente não interessa. Mas, sem tomar a iniciativa, a ela não me oporia. Não posso saber o que até lá aconteceria, mas o haver a certeza de que o dasastroso regime atual findaria inapelavelmente em 1960 melhoraria grandemente o ambiente nacional. Há, ainda, uma outra fórmula, a que a imprensa se tem referido: a eleição imediata do novo Presidente da República, ao ser aprovada a reforma. Nada haveria que opôr-lhe, do ponto de vista formal. Em Direito Constitucional, não há direitos adquiridos. O que se recebe com o mandato é apenas uma função, que poderá cessar quando o reclame o interesse público. Mas, do ponto de vista político, seria um erro, pois se afastaria o apoio de consideráveis forças, que se julgam obrigadas para com a pessoa do Sr. Juscelino Kubitschek. Isto é, adiar-se-ia a reforma pelo menos por alguns anos.